



“ÁGUIA SOLIDÁRIA”: ATENÇÃO ÀS FAMÍLIAS EM MEIO À PANDEMIA DE CORONAVÍRUS NUM SUBÚRBIO DO RIO DE JANEIRO

Elisângela de Jesus Santos¹

Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP-FCLAR, Faculdade de Ciências e Letras, Departamento de Sociologia, Araraquara, SP, Brasil.

Karen Garcia Pêgas²

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais, Departamento de Relações Étnico-Raciais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.²

Resumo: O Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela, como movimento negro organizado historicamente, tem desenvolvido ações sociais entre seus vários integrantes, enquanto componentes, torcedores, dirigentes, voluntários e sócios mobilizando esforços em solidariedade a setores populacionais de maior vulnerabilidade social. Com a emergência humanitária imposta pela pandemia de Coronavírus eclodida em 2020, a agremiação portelense se mobilizou em forma de campanha chamada “Águia Solidária” a fim de realizar trabalhos de distribuição de alimentos e amparo a setores empobrecidos - de maioria negra e em condição de vulnerabilidade e injustiça social - moradores dos bairros de Oswaldo Cruz, Madureira e adjacências. Este artigo se propõe a refletir sobre a Campanha “Águia Solidária” como materialidade possível graças à Escola de Samba como lócus importante da prática do mutirão (SANTOS, 2013, 2014), a partir do repertório organizativo da Portela e como legado de instituição comunitária representativa das camadas empobrecidas que a cercam, amparando a população de baixa renda e grupos sociais invisibilizados, constituindo muitas vezes numa das únicas fontes de assistência à essa população diante do descaso estatal.

Palavras-Chave: Escola de Samba; Águia Solidária (mutirão); Portela; Movimento Negro; Cultura Política, Racismo Estrutural, COVID-19;

¹ Professora de Sociologia do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) campus Presidente Epitácio e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP campus Araraquara nas linhas "Cultura, Democracia e Pensamento Social" e "Diversidade, Identidades e Direitos". Pós-Doutorada pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (2016). Doutora em Ciências Sociais pela UNESP-FCL Araraquara (2013). Mestre em Sociologia (2008) e graduada em Ciências Sociais, Bacharelado e Licenciatura (2003) pela mesma instituição. E-mail: lili.libelula@gmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5870-5706>

² Graduada em Licenciatura em História pela UCB, especialista em Ensino de História da África pelo CP2 e mestre em Relações Étnico-Raciais pelo PPRER-Cefet/RJ. E-mail: kkpegas@gmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3085-5427>

PORTELA'S "SUPPORTIVE EAGLE": ATTENTION TO FAMILIES IN THE MIDST OF THE CORONAVIRUS PANDEMIC IN A SUBURB OF RIO DE JANEIRO

Abstract: The Portela samba school recreative society has historically developed social actions among its various members, as members, fans, leaders, volunteers and members mobilizing efforts in solidarity with the most vulnerable social sectors of the population. With the humanitarian emergency imposed by the coronavirus pandemic, which broke out in 2020, the Portelense group mobilized itself in the form of a campaign called "Supportive Eagle" in order to carry out work on the distribution of food and protection to impoverished sectors, of black majority and in conditions of vulnerability and social injustice, residents of the neighborhoods of Oswaldo Cruz, Madureira and surroundings. This article proposes to reflect on the "Supportive Eagle" campaign as materiality possible thanks to the Samba School as an important locus of the task force (SANTOS, 2014) from the organizational repertoire of Portela and as a legacy of a representative community institution of the impoverished layers that surround it, supporting the low-income population and invisible social groups, often constituting one of the only sources of assistance to this population in the face of state neglect.

Keywords: School Samba; Águia Solidária; Portela; Black movement; political culture; structural racism; COVID-19.

"AGUILA SOLIDARIA" DE LA PORTELA: ATENCIÓN A FAMILIAS EN MEDIO DE UNA PANDEMIA DE CORONAVIRUS EN UN SUBURBIO DE RÍO DE JANEIRO

Resumen: El Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela historicamente ha desarrollado acciones sociales entre sus diversos integrantes, aficionados, líderes, voluntarios y socios movilizando esfuerzos solidarios con los sectores sociales más vulnerables de la población. Con la emergencia humanitaria impuesta por la pandemia de coronavirus, que estalló en 2020, el grupo portelense se movilizó en forma de campaña denominada "Águila Solidaria" con el fin de realizar labores de distribución de alimentos y apoyo a sectores empobrecidos, de mayoría negra y en condiciones de vulnerabilidad e injusticia social en los barrios de Oswaldo Cruz, Madureira y alrededores. Este artículo propone reflexionar sobre la campaña "Águia Solidária" como materialidad posible gracias a la Escuela de Samba como un locus importante del "mutirão" (SANTOS, 2014) como repertorio organizativo de Portela y como legado de una institución comunitaria representativa de los estratos empobrecidos que la rodean, apoyando a la población y los grupos sociales invisibles, constituyendo a por lo tanto una de las únicas fuentes de asistencia a esta población frente al abandono estatal.

Palabras-clave: Escuela de samba; Águia Solidária; Portela; movimiento negro; cultura política; racismo estructural; COVID-19.

"AIGLE SOLIDAIRE" DE PORTELA: ATTENTION AUX FAMILLES EN PLEINE PANDÉMIE DE CORONAVIRUS DANS UNE BANLIEUE DE RIO DE JANEIRO



Résumé: Le Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela a historiquement développé des actions sociales entre ses différents membres, en tant que composants, fans, directeurs, bénévoles et partenaires mobilisant des efforts de solidarité avec les secteurs de la population les plus vulnérables socialement. Avec l'urgence humanitaire imposée par la pandémie de coronavirus, qui a éclaté en 2020, l'association de Portela s'est mobilisée sous la forme d'une campagne appelée "Solidarity Eagle" afin d'effectuer un travail de distribution alimentaire et de soutien aux secteurs démunis, majoritairement noirs et en situation de vulnérabilité et d'injustice sociale, habitants des quartiers d'Oswaldo Cruz, Madureira et environs. Cet article propose de réfléchir sur la campagne "Aigle Solidaire" comme matérialité rendue possible par l'école de Samba comme lieu important de l'effort collectif (SANTOS, 2014) du répertoire organisationnel de Portela et comme héritage d'une institution communautaire représentant les couches pauvres qui l'entourent, soutenant la population à faible revenu et les groupes sociaux invisibles, constituant souvent l'une des seules sources d'aide à cette population face à la négligence de l'État.

Mots-clés: École de samba; Portela; mouvement noir; culture politique; racisme structurel; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Para além dos shows de quadra e dos desfiles carnavalescos, o saber-fazer político da Escola de Samba enquanto Grêmio Recreativo é a mola propulsora deste texto. O objetivo do artigo em questão é fornecer elementos de compreensão da prática política da GRES Portela na forma da "Campanha Águia Solidária", que surgiu em apoio às famílias e grupos empobrecidos dos bairros de Oswaldo Cruz, Madureira e adjacências, na cidade do Rio de Janeiro, em meio à pandemia de COVID-19.

Entendendo a Escola de Samba como lócus de produção de saberes político-culturais na produção e promoção de diversas formas de mutirão como vivência do samba – o próprio desfile carnavalesco, os enredos e sambas-enredos, as feijoadas e outros eventos culturais que contribuem para a disseminação de valores pautados na visão de mundo da população negra para reforçar ou questionar hegemonias –, o artigo busca ativar o legado político de Paulo da Portela (1901-1949) para consolidar a noção de mutirão (SANTOS, 2013) como motor da dinâmica interna da agremiação como promotora de vínculos solidários, dentre eles, os Carnavais. Num segundo momento, buscamos compreender de que forma(s) a Campanha "Águia Solidária", empenhada pelos membros da agremiação, organizada e mobilizada no sentido da solidariedade frente à pandemia de COVID-19, ilustra as formas políticas de re-organização da Portela em tempos de crise sanitária e frente aos desafios das Escolas de Samba no século XXI.



Neste sentido, torna-se fundamental destacar o papel das ações sociais desenvolvidas pelas escolas de samba cariocas na mobilização de pessoas, com seus saberes e práticas orientadas de sentido político e com impacto social voltado aos diferentes setores da população da cidade. Essas atividades com impacto político comunitário costumam ter pouca visibilidade dentro e fora das escolas de samba e alcançam maior evidência diante de contextos de crise, como este em que estamos vivenciando diante da pandemia de COVID-19.

O papel político-institucional da Escola de Samba enquanto Grêmio Recreativo marca sua existência não apenas por seus eventos festivos organizados no calendário do carnaval ou através dos eventos de grandes shows realizados pela agremiação. Sua existência é marcada também por atividades cívicas, sociais e culturais enquanto micropolítica, em conjunto com sua comunidade. Neste sentido, o cotidiano das escolas é permeado por iniciativas de qualificação profissional, atividades educacionais, rodas de debates, expedição de documentos, assistência social e consultoria jurídica, feirões de emprego e acesso a serviços de saúde como campanhas e programas de conscientização em saúde pública, educação sanitária e assistência psicológica.

Entre o final da década de 1920 e início dos anos 1930, as Escolas de Samba organizam-se como política institucional na forma de associações comunitárias negras voltadas especialmente para a construção e fortalecimento de laços simbólicos e identitários da população de seus respectivos bairros, fomentando a cultura local e como forma de luta marcante dos processos de resistência e reexistência política frente às opressões de classe e do racismo estrutural no Brasil.

Luiz Antonio Simas demarca os processos de resistência e reexistência empenhados pelas populações negras empobrecidas tensionando nas frestas da realidade de dominação capitalista e racista no contexto carioca:

Coloquemos ainda, nesse caldeirão, aqueles que, sobrevivendo, ousaram inventar a vida na fresta, dando o nó no rabo da Cascavel e produzindo cultura onde só deveria existir esforço braçal e a morte silenciosa: capoeiristas, malandros, sambistas, chorões, vendedoras de comida, mães de santo, devotos de Senhora da Penha, centena de Zés devotos de seu Zé Pilintra, minhotos pobres, alentejanos atrás dos balcões de botequins vagabundos, polacas, marujos, jongueiras, funkeiros, festeiras e quizumbeiros de todos os matizes e lugares (SIMAS, 2020, p. 13).

Esse sentimento de coletivismo e solidariedade grupal, que já discutimos amplamente em outros de nossos trabalhos (SANTOS, 2014) acerca dos grupos caipiras paulistas realizadores de uma prática cultural antiga e atual chamada “cururu do Médio Tietê”, forja a noção de mutirão que aqui se entende como práticas que reforçam a existência individual ao mesmo tempo em que se realiza de forma coletiva, constituindo-se enquanto conjunto, reunião de diversas pessoas compartilhando de sentidos afetivos positivos e também conflituosos. Esse atributo e sentido político de organização social dos grupos humanos reunidos em festa e que pôde ser observado nos grupos caipiras que realizam o cururu no estado de São Paulo em muito se aproxima da herança do pensamento muntuísta de origem africana bantu, fortemente presente nas culturas congolana e angolana e que está inteiramente relacionado com o modo de ser, pensar e agir marcante da construção das identidades suburbanas cariocas, entre elas, as formas de sociabilidade vivenciadas no contexto das Escolas de Samba.

A cultura da solidariedade e do sentimento de coletivismo marca o modo de ser suburbano em que “o problema de um é o problema de todos” e ressalta também um dos valores primordiais da ideia de mutirão e do pensamento muntuísta “eu sou porque nós somos” (MEKITI apud BONO, 2014, p.88). Ou seja, a existência individual depende da relação com os outros.

Na concepção africana, o muntu (pessoa) não é uma realidade inata, mas, sim, é compreendida no seio da comunidade³. O ser pessoa (indivíduo) só se torna pessoa plena na vivência em comunidade, adquirindo intencionalidade moral. Sendo assim, é a moralidade dos nossos atos que torna os indivíduos pessoas plenas e a comunidade confere esse estatuto de ser pessoa. Como nos fala Silva (2017, p.10-11),

Todos aqueles que agem fora da liberdade, vontade e consciência não possuem este predicativo, pois estes apresentam-se como a condição da moralidade dos nossos atos. Assim, as pessoas devem reivindicar os seus direitos cuja concretização será no cumprimento dos deveres de justiça para com os outros. A experiência vivida deve justificar o nosso ser pessoa.

³ Entendendo o sentido de comunidade dentro da concepção africana, a comunidade aqui é entendida como fundamento primordial para a aquisição da personalidade integral do indivíduo. Com a abrangência extensiva, a ideia de comunidade se expande para além do fator biológico. A prioridade está nos deveres que os indivíduos têm para com a comunidade, e os seus direitos, quaisquer que sejam eles, são vistos como secundários para o exercício das suas funções. A comunidade não diz respeito a um agrupamento humano com o fim de defender os interesses individuais, como no pensamento ocidental, mas sim e sobretudo é voltado para os serviços comunitários, ou seja, para a responsabilidade que possuem com/e como membros da comunidade (SILVA, C.F., 2017).



A leitura do pensamento muntuísta intersecciona-se com a cultura do mutirão de valorização da pessoa humana, onde a partilha, o diálogo e a interajuda fornecem os valores humanistas fundamentais, como o valor da relação e da participação na vida da comunidade, a prevalência do bem comum, onde os interesses pessoais se submetem aos interesses da comunidade, como fundamento da sua ética, a consciência de pertença na grande família, a solidariedade, a hospitalidade, o respeito pela vida enquanto bem maior, etc... onde todos são chamados a entrar e fazer parte (SILVA, 2017).

Além do pensamento muntuísta, a cultura do mutirão intersecciona-se também com a ideia da escola de samba como movimento de resistência e organização negra histórica brasileira na luta contra o racismo e o colonialismo, enquanto quilombo. A importante dimensão institucional do quilombo aparece, como aponta Beatriz Nascimento (1985, p.41) enquanto “princípio ideológico como forma de resistência cultural”. Ou seja, do “quilombo (kilombo) como representação da história do povo negro que se configurou como numerosas formas de resistência que o negro manteve ou incorporou na luta árdua pela manutenção da sua identidade pessoal e histórica” (NASCIMENTO, 1985, p.41).

O quilombo, como princípio ideológico, caracteriza as estratégias de luta da população africana no Brasil e seus descendentes com base no referencial cultural de memória ancestral e dos antepassados africanos na luta contra o colonialismo e o racismo e para a construção e afirmação dos seus núcleos socioculturais e políticos.

Dessa forma, pode-se pensar na Escola de Samba como lócus da prática cultural do mutirão. No cotidiano permeado por dificuldades, mas especialmente nas crises, a comunidade engajada firma compromissos de amparo social materializados na forma de cestas básicas ou na distribuição de quentinhas para as populações de baixa renda e em condição de vulnerabilidade social que afeta em grande parte a maioria negra da população. Essa lógica organizacional da agremiação destaca a máxima: “quem tem mais um pouquinho, ajuda quem nada tem”.

É esse papel de ativismo social desempenhado pelo Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela, doravante GRES Portela, um dos grandes legados políticos de Paulo da Portela, cujas articulações traremos adiante.



PAULO DA PORTELA NÃO MORREU, VIVERÁ PARA SEMPRE EM NOSSOS CORAÇÕES, COMO PROVA DE GRATIDÃO⁴

A importância da figura política de Paulo Benjamim de Oliveira (1901-1949), o Paulo da Portela, ainda com o bloco Baianinhas de Oswaldo Cruz, e, portanto, desde a fundação do GRES Portela em 1923, até o momento da sua morte, está na potencialidade da escola de samba, enquanto instituição social das comunidades suburbanas negras, dos morros e favelas cariocas. Vindo com a família do bairro da Saúde, localizado na região central da cidade, para o subúrbio de Oswaldo Cruz no início da década de 1920, Paulo promove noites de caxambu⁵, partido-alto⁶ e samba de terreiro⁷ em sua casa, atuando como segundo diretor de harmonia do Bloco Baianinhas de Oswaldo Cruz.

As localidades suburbanas de Oswaldo Cruz e adjacências se caracterizam como bairros que contaram com um longo processo de ocupação e urbanização desordenada durante o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro, especialmente na primeira metade do século XX. Assim, apesar da existência de bairros nesta região como Madureira, que é um grande polo cultural e econômico, essas localidades também sofrem com a falta de infraestrutura adequada e comportam um grande contingente populacional acometido pela exclusão social e de acesso restrito ao consumo e aos serviços públicos e em maior vulnerabilidade social.

⁴ Trecho da música “Vai como Pode” do rapper Chico Tadeu em homenagem a Paulo da Portela (TADEU. Chico, 2020). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=en3YBRDzFXM>>. Acesso em 10/07/2022.

⁵ Também conhecido por jongo, é praticado em São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Estado do Rio. Sua coreografia difere de uma para outra localidade, mas sempre conserva as características de samba de roda no centro da qual se exibem os dançarinos. O movimento da roda é lunar, isto é, contrário ao dos ponteiros do relógio. O acompanhamento é feito exclusivamente por instrumentos de percussão. O canto é de estrofe e refrão, às vezes ajudados pelo batido das palmas”. O caxambu é um “grande tambor negro e dança executada ao som desse instrumento”. O jongo e o caxambu são danças, produzidas e consumidas pela comunidade. A musicalidade característica que marca as manifestações do jongo e caxambu configurados como a “tessitura desse gênero musical está no tradicional cruzamento rítmico entre três tambores: Caxambu (o maior), Candongueiro (o menor) e Ngoma Puíta ou Kipwita - “um tambor de fricção” (LOPES, 2011).

⁶ Um tipo de samba cantado em desafio e composto de uma parte coral e uma parte solada com versos de improviso (LOPES, 2008).

⁷ Também conhecido como samba de quadra, é um tipo de samba produzido fora do contexto de carnaval, sem qualquer compromisso com o samba-enredo (SIMAS, 2012).



A ampliação dos pagodes organizados por Paulo, Antônio Caetano e Antônio Rufino, fundadores da Escola, levam as festas para uma casa maior na Estrada da Portela. São essas mesmas festas e seu sucesso que levam o trio a formar o Conjunto Carnavalesco Escola de Samba de Oswaldo Cruz com Paulo na presidência, Antônio Caetano de secretário e Antônio Rufino de tesoureiro, administrando a organização dos festejos de forma colaborativa, ainda que tivessem que articular estratégias para desviar a atenção policial, evitando brigas no contexto associativo das festas que organizavam. É assim que a elegância das vestimentas passa a ser uma prática estratégica vivenciada pelo trio dirigente frente à hegemonia da branquitude: o estilo alinhado no terno branco e gravata, uso de sapatos e anéis passa a ser uma marca, uma bandeira empunhada por Paulo durante toda sua trajetória político-intelectual na Portela.

Posteriormente, o Conjunto passa a se chamar “Vai como Pode” para, na sequência, assumir a forma Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela que vence, em 1935, o primeiro desfile oficial da cidade com o enredo “O Samba Dominando o Mundo” (ITAÚ CULTURAL, 2017). Assim, uma forte agência dos sambistas reunidos constituiu o uso estratégico e representativo da Escola de samba enquanto “engrenagem político e social que cresceria e alcançaria vez, voz e voto”.

Paulo da Portela percebia o quão fundamental era o papel de solidariedade e ajuda mútua entre a própria comunidade, por isso a perspectiva do mutirão orientou sua prática enquanto liderança política e intelectual na Portela. Os diversos mutirões da agremiação como esferas políticas empenhadas pela comunidade garantem unidade, pertencimento e o fortalecimento grupal. A noção preconizada por Paulo e os pioneiros pode ser vista ainda hoje nas práticas de intelectuais da agremiação, pautando suas ações de liderança política na Escola.

Como se pode evidenciar na fala da diretora do departamento de Cidadania do GRES Portela, Hellen Mary, publicizada no site da agremiação portelense e transcrita abaixo, bem como na foto da figura 1, em sequência, com os sócio-torcedores e componentes da Portela envolvidos nos mutirões, os/as voluntários/as demonstram o engajamento de toda a comunidade portelense, dos vários setores da agremiação na promoção e nos atos sociais da Campanha “Águia Solidária” de enfrentamento à COVID-19 na atenção aos grupos e famílias de baixa renda e em condição de vulnerabilidade social dos bairros de Oswaldo Cruz e redondezas:



Se hoje a nossa campanha já conseguiu distribuir mais de mil cestas e doar mais de 300 quentinhas, devemos agradecer muito ao trabalho dos muitos voluntários que foram se integrando ao nosso time desde o início de abril. Como estamos em plena pandemia, seria complicado a gente convocar pessoas para ajudar. Por isso, foi muito importante todos terem se apresentado voluntariamente. É impossível citar todo mundo, mas quero deixar meu eterno agradecimento a todos eles. É muito emocionante ver a proporção que a Águia Solidária está tomando. E a ajuda de todos é fundamental. Trabalhar pela comunidade é algo que está presente em nossa história desde a fundação, com Paulo da Portela. Esse é o papel da nossa diretoria" (G.R.E.S PORTELA.ORG - NOTÍCIAS, 2020).

Figura 1: Sócio-componentes e torcedores viram voluntários na Campanha Águia Solidária



Fonte: G.R.E.S PORTELA.ORG - NOTÍCIAS, 2020.

Nesse sentido, a produção da memória afro-diaspórica nas escolas de samba se inscreve em como no mundo do carnaval e do samba “o passado alicerça o hoje em relações constantes de troca, e a memória pode ser convocada para dar substância a um fato do presente. A recorrência dos sambistas ao passado é uma das formas que servem de justificativa para suas ações e seus pensamentos” (NATAL, 2010, p.210); ou seja, a referência dos sambistas vivos aos sambistas de outrora enquanto mortos-viventes, destacando a pertinência e contemporaneidades de seus legados intelectuais políticos-culturais para a comunidade no presente, reforçando a sabedoria desses antepassados enquanto professores/professoras, mestres/mestras do samba que, por suas condutas exemplares e ações políticas em benefício da continuidade e fortalecimento da



comunidade, balizam modo de ser, agir e pensar dos atuais portelenses, presente na memória agremiação portelense como um mito, pelo seu sentido real e verdadeiro em valorização e beneficiamento do grupo.

As alternativas de preservação da memória são construídas por sujeitos sociais portelenses simples, longe dos altos escalões que compõem a escola de samba, mas que, subjetivados acerca da importância dos saberes culturais do samba, enquanto complexo cultural que envolve relações de afeto, coletivismo e solidariedade, seguem reforçando a cultura do mutirão, movidos pela paixão e pelo respeito por sua escola e comunidade, utilizam-nos como combustíveis de trabalho, criando estratégias de valorização que culminam em ações de valorização do passado e enfatizam a imperiosidade e concretude que a representatividade desses intelectuais sambistas negros antepassados e suas ações políticas refletem em traçar em ideias e práticas de resolução para a problemática da exclusão sócio-racial contemporânea.

A doutora Hellen, como é chamada a diretora de cidadania na comunidade portelense, além de dirigir o departamento, também é dentista e realiza o trabalho social dos atendimentos odontológicos gratuitos aos sábados pela manhã. Os atendimentos são realizados com distribuição de senha no consultório localizado dentro da quadra da Portela. Dentre os procedimentos realizados para a população dos bairros de Madureira, Oswaldo Cruz e adjacências, estão a aplicação de flúor, limpeza, extração simples e restaurações. Há também um trabalho preventivo com dicas de higiene e saúde bucal (G.R.E.S PORTELA.ORG-NOTÍCIAS, 2020).

O Departamento de Cidadania GRES Portela funciona simultaneamente como um instrumento de reivindicação política e como forma de assistência social e acesso à saúde, fazendo-se presente onde o descaso estatal é tamanho. Foi e ainda é a escola de samba que, por diversas vezes, acaba fazendo o papel do Estado, evitando situações mais acentuadas de calamidade social e que as populações de baixa renda e em condição de vulnerabilidade social fiquem em uma situação de maior precariedade e marginalidade social.

A prática do mutirão é o fundamento político das escolas de samba e pauta a Portela desde os seus primórdios, em que as ações sociais voltadas para o enfrentamento da injustiça social se constroem, principalmente, em torno das práticas de sociabilidade, vivência do samba e de alimentação em contextos coletivos. Assim foi e ainda é por meio dos sopões, dos pagodes e, no contexto de pandemia, por meio da distribuição de cestas

básicas e de quentinhas. As agremiações vêm fortalecendo os laços de solidariedade, união e pertencimento entre o grupo, alimentando o corpo e alma de pessoas desassistidas, sanando não só a fome material, mas alimentando com afeto especialmente aqueles que se encontram em maior condição de vulnerabilidade social.

O GRES Portela, muito antes da pandemia da COVID-19, já vinha realizando várias ações sociais, especialmente por volta do ano de 2017 com a construção do Departamento de Cidadania dirigido por Hellen Mary. Tal como enfatizam os integrantes da agremiação ao caracterizar o forte papel político-institucional exercido pela escola: “A Portela é escola o ano todo”⁸.

A Portela também desenvolve outras ações sociais direcionadas à comunidade portelense e para os não portelenses, expandindo as ações para além da filiação à Escola. Dentre os variados públicos atendidos, estão crianças e idosos e são oferecidas atividades como oficinas de dança: dança do ventre, dança de salão, ballet, stiletto dance, dança cigana; oficinas de luta marcial: MMA, Jiu Jitsu, Karatê e de luta grego-romana; oficina de formação audiovisual com o Projeto POR\TELAS; curso de pré-vestibular; além de promoção ao acesso a equipamentos culturais como salas de leitura; biblioteca; recreação infantil; dentre outras iniciativas como feirões de emprego; feirões para microempreendedores individuais e obtenção de crédito empresarial, além de campanhas de incentivo a doação de sangue (G.R.E.S PORTELA.ORG-RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2020).

Como podemos perceber na fala de uma das pessoas em condição de rua contempladas pela campanha “Águia solidária” durante o recebimento da quentinha: “É por isso que eu amo a minha Portela, além de me dar comida, ainda enche meu coração de alegria”. E após receber a quentinha se pôs a cantar os sambas-enredos célebres do GRES Portela”⁹.

No contexto comunitário local, há importância significativa do trabalho de mutirão realizado pelo GRES Portela que contempla muitas famílias de baixa renda e pessoas em condição de rua, reforçando também o protagonismo político-histórico e

⁸ Trecho da entrevista retirada de uma transmissão ao vivo, uma *live* realizada pela plataforma Instagram em 31/05/2020.

⁹ Trecho da entrevista retirada de uma transmissão ao vivo, uma *live* realizada pela plataforma Instagram em 31/05/2020.

ativismo social das escolas de samba na inclusão social das camadas empobrecidas e negras.

CAMPANHA ÁGUA SOLIDÁRIA: CARNAVAL EM TEMPOS DE CRISE

Diversos são os estudos que têm mostrado os impactos da pandemia de COVID-19 na vida de pessoas no mundo inteiro. Na América Latina, grupos e comunidades já atravessados por condições de desigualdade socioeconômica foram os mais afetados. O PIB da América Latina foi reduzido em 6,8% e 209 milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza, sendo que, no ano de 2020, 78 milhões estavam na pobreza extrema, de acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).

O ativismo social do GRES Portela no enfrentamento à crise econômica carioca, acentuada pela chegada do Coronavírus em 2020, consiste em resposta à situação de crise sanitária e econômica que assola o Brasil. Na cidade do Rio de Janeiro, famílias muito empobrecidas, sobretudo compostas por pessoas negras e periféricas, foram as que mais sofreram e as que mais sofrem com maior exposição ao SARS-COV-2, bem como com as maiores complicações e letalidade da doença em razão das dificuldades de acesso aos serviços básicos de saúde, falta de saneamento básico e ausência de infraestrutura hospitalar suficiente e adequada. Além disso, há o desamparo material, insegurança alimentar, situações de abandono e desemprego, restrições em recursos de seguridade social, agravamento de situações de angústia que resultam também em impactos psíquicos importantes, dentre outras vulnerabilidades que incrementam a já vergonhosa desigualdade econômica e social do Brasil intensificada em função desta crise.

Deste modo, a desigualdade sócio-espacial características de cidades como as brasileiras, **em especial o Rio de Janeiro**, acaba trazendo fatores que favorecem a disseminação da Covid 19. A falta de saneamento básico inviabiliza ações fundamentais para o controle do avanço da pandemia, relacionadas à higiene pessoal, como lavar as mãos com frequência. Ademais, outras especificidades das áreas urbanas empobrecidas, como a elevada densidade familiar e precariedade dos domicílios favorecem a propagação de doenças (CARMO; TEIXEIRA, 2020 apud CARMO *et al.*, 2020, p. 330) (**grifo nosso**).

Assim, além de seu grande potencial de letalidade, a pandemia da COVID-19 causa grande apreensão social de pessoas que compõem os setores mais empobrecidos da população, em função da desigualdade social e econômica que provoca, a dificuldade de



completar o esquema vacinal contra o Coronavírus e de acesso aos tratamentos e serviços das unidades básicas de saúde (PORTAL FIOCRUZ-OBSERVATÓRIO DA COVID, 2022), bem como dificuldades de acesso aos benefícios sociais governamentais emergenciais, acentuado ainda mais em função dos altos índices de inflação, desemprego, pauperização social (CEPAL-NAÇÕES UNIDAS, 2022).

A situação de insegurança em saúde aumenta ainda mais o risco de contágio e agravamento dos casos de COVID-19 nas camadas empobrecidas da população, em função da dificuldade que estes grupos têm de seguir os protocolos de prevenção para evitar o contágio, como realizar o distanciamento social, acessar os equipamentos de proteção individual como máscaras de proteção mais eficazes e álcool a 70%. Uma vez acometidos pelo vírus da COVID-19, esses grupos enfrentam os entraves para que possam seguir o tratamento de repouso, já que muitos deles trabalham para garantir o sustento da família. Já no que diz respeito às mulheres cuidadoras, relatório da OPAS registrou que, mesmo não tendo desenvolvido formas graves da doença, elas foram diagnosticadas tardiamente, pois não tiveram acesso a cuidados que reduziriam seu risco de morte, uma vez diagnosticadas com a doença

Não raras vezes, os grupos vulneráveis possuem dificuldades de acesso aos medicamentos na rede SUS¹⁰, e o pouco rendimento que conseguem através de trabalhos informais e de curta-duração, como o comércio ambulante e a prestação de serviços *freelancer*, também inviabiliza os custos com o tratamento.

Os desdobramentos da COVID-19 no Brasil apontam para um cenário político e social que não reflete só o temor com o fortalecimento do vírus através da intensificação das suas mutações e surgimento de novas variantes, isto é, em torno de um fator biológico (PORTAL FIOCRUZ-OBSERVATÓRIO DA COVID, 2021), mas também porque ressalta nossas fragilidades e deficiências enquanto sociedade, já que as crises sanitárias expõem como as epidemias são moldadas por fatores econômicos e condições de saúde pública que se refletem na capacidade de gerenciamento e reação do governo, das instituições e da sociedade civil no enfrentamento dessas questões (CARMO *et al*, 2020). Como bem observou Ricardo Antunes (2022), estamos vivenciando o capitalismo pandêmico.

¹⁰ Sistema Único de Saúde.



No Brasil, como já foi dito anteriormente, o que se apresenta é o acirramento das desigualdades sociais, fazendo com que parcelas significativas da população sofram, de maneira mais intensa, as decorrências da pandemia em função da falta de política coordenada nos diversos níveis de gestão. Como, por exemplo, o “negacionismo” por parte de alguns agentes de Estado, como a principal autoridade do país, o presidente Jair Bolsonaro (2019-2022), que segue divulgando *fake news* e atrapalhando a maior aderência da vacinação pela população, desviando as verbas públicas destinadas à compra de vacinas, restringindo e diminuindo o investimento do Estado em pesquisas científicas e incentivando o uso irresponsável do uso do medicamento cloroquina, sem que haja validação científica de eficácia frente à COVID-19 (CORREIO BRAZILIENSE-INVESTIGAÇÃO, 2021).

Além disso, há também o fato de o mesmo presidente fazer aparições públicas, provocando aglomerações que facilitam a maior disseminação do vírus e que evidenciam a falta de uma abordagem científica e de perspectiva republicana para o enfrentamento da maior epidemia que assola o país em sua história (CARMO et al, 2020).

A importância da Campanha Águia Solidária está justamente no atendimento destinado à população de baixa renda e à população em condição de vulnerabilidade social. Iniciativa desenvolvida pela Diretoria do Departamento de Cidadania do GRES Portela no enfrentamento à pandemia do Coronavírus, até o mês de maio de 2020, a ação já tinha beneficiado mais de 770 famílias de baixa renda, moradoras de Madureira, Oswaldo Cruz e região, cadastradas no Departamento de Cidadania da Portela para o recebimento de cestas básicas e máscaras de tecido que auxiliam na prevenção e cuidados frente ao Coronavírus e outras doenças respiratórias (G.R.E.S PORTELA.ORG-NOTÍCIAS, 2020).

Além da doação de cestas básicas e máscaras dentro da própria comunidade portelense, há também a doação para outras comunidades carentes, para os profissionais da segurança pública e para unidades da rede pública de saúde (G.R.E.S PORTELA.ORG-NOTÍCIAS, 2020). A Campanha conta também com a distribuição de quentinhas direcionadas especialmente para a população em condição de rua, como podemos ver na figura 2.

Uma outra iniciativa interessante da GRES Portela, no âmbito de suas redes sociais, é a divulgação gratuita das atividades econômicas de microempreendedores e pequenos produtores das localidades de Oswaldo Cruz e região (G.R.E.S



PORTELA.ORG-NOTÍCIAS, 2020) para incentivar a comunidade portelense a comprar destes agentes como forma de incremento à renda das famílias dos bairros próximos e estímulo à economia local.

Figura 2: Distribuição de quentinhas e cestas básicas da Campanha Água Solidária



Fonte: G.R.E.S PORTELA.ORG-NOTÍCIAS, 2020.

Sendo assim, os projetos sociais desenvolvidos pelo GRES Portela marcam a importância institucional da escola de samba enquanto grêmio recreativo, possibilitando o envolvimento, a sociabilidade e a convivência de toda a comunidade portelense entre os variados departamentos e alas da agremiação, e outros integrantes como sócios-torcedores e torcidas organizadas da escola. Diversas são as estratégias em busca da arrecadação de donativos para garantia das ações sociais promovidas pela Campanha Água Solidária.

São também outras ações solidárias as *lives* beneficentes feitas pelo canal Portela Cultural, em que se divulga a Campanha Água Solidária e se estimula a arrecadação de donativos através de transferência bancária para a Campanha. Há também a participação direta dos vários departamentos da agremiação, dos integrantes e de destaques da escola nos mutirões de alimentação. Como podemos ver na figura 3, a rainha de bateria da Portela, Bianca Monteiro, participou voluntariamente da preparação de um almoço solidário a fim de contribuir com o Departamento de Cidadania na promoção da Campanha Água Solidária.

Figura 3: Rainha de bateria Bianca Monteiro no almoço da Campanha Águia Solidária



Fonte: G.R.E.S PORTELA.ORG-NOTÍCIAS, 2020.

Através de projetos e campanhas que reforçam a prática de mutirão, como a Campanha Águia Solidária, desenvolvidos pelo GRES Portela, a escola de samba mostra a sua importância histórica enquanto movimento social negro politicamente organizado e demonstra seu protagonismo e importância em contextos de crise, como o atual cenário pandêmico do Coronavírus. Ações deste tipo demonstram a capacidade de articulação política que as escolas de samba historicamente desenvolvem no amparo social e enfrentamento do racismo estrutural em nossa sociedade, minorando a situação de calamidade e insegurança alimentar que acomete grande parte das famílias de baixa-renda e das pessoas em vulnerabilidade social, de origem étnica predominantemente negra.

“ESCOLA O ANO TODO”: APONTAMENTOS FINAIS

As escolas de samba são por excelência instituições políticas, desde o seu surgimento. Elas representam associações comunitárias negras periféricas em busca de justiça social e que denunciam o racismo, o classismo e a segregação espacial-geográfica porque suas populações historicamente passam.



Nesse sentido, o entendimento da escola de samba enquanto Grêmio Recreativo perpassa a valorização e reconhecimento dessas ações no passado e no presente com base na cultura do mutirão e enquanto prática lúdico-solidária que fortalece os laços simbólicos, identitários e comunitários. Produzindo conhecimentos e ações práticas que resultam em atividades culturais, políticas, educacionais, de assistência social e acesso à saúde voltadas à comunidade do entorno, a escola de samba é instituição que existe o ano todo, não se limitando aos desfiles carnavalescos. Como enfatiza o ex-presidente do GRES Portela, Luiz Carlos Magalhães, em relação à importância institucional da escola de samba enquanto grêmio recreativo:

As escolas de samba propriamente ditas... nós procuramos manter isso, nós dessa direção, dessas últimas direções do grupo Portela Verdade¹¹, nós procuramos manter isso, nós procuramos manter acesa nossa tradição, nossa história. Nós mantivemos e mantemos a quadra cheia e com atrações o ano inteiro, centro de comunidade mesmo, cultural e comunitário, temos essa coisa do tratamento dentário, temos lá dança, canto, lutas, pré-vestibular, até curso de cinema nós fizemos, toda a atividade do departamento cultural o ano inteiro, justamente pra isso, pra manter a quadra aberta o ano inteiro, o convívio social o ano inteiro. Isso nós procuramos manter. Não é uma escola só pro carnaval, não é uma escola que só abre pro carnaval e só desfila. Não. A Portela é um centro de convivência o ano inteiro (MAGALHÃES, Luiz Carlos, depoimento oral)¹².

Em que pese uma visão societária e civilizacional equivocada e, por isso, discriminatória e racista de diversos setores sociais que compartilham uma visão eurocêntrica e da branquitude, historicamente difundida nos meios médicos brasileiros¹³, cabe destacar que, desde o contexto do pós-abolição no qual as escolas de samba, como associações políticas negras foram fundadas – e, em especial a GRES Portela –, as políticas públicas estatais não têm se voltado ao atendimento das necessidades das

¹¹ Referência ao movimento e à chapa eleitoral em que o ex-presidente Luiz Carlos Magalhães participou como vice-presidente com Marcos Falcon, então candidato à presidência nas eleições de 2013. A chapa “Portela Verdade” disputou com a chapa “Portela Nossa Paixão” encabeçada pelo ex-presidente que disputava a reeleição Nilo Figueiredo, acusado de desvios e atos de corrupção nos anos de sua gestão de 2005 a 2013. A chapa “Portela Verdade” saiu vencedora. Em 2015, com o assassinato de Marcos Falcon, Luiz Carlos Magalhães que era seu vice assumiu a presidência da Portela.

¹² Em entrevista à Revista “Samba em revista” edição de maio de 2020, página 27.

¹³ A pneumologista e pesquisadora da Fiocruz, Margareth Dalcom, afirmou em entrevista em uma *live* que foi o carnaval que trouxe a Covid para o Brasil (FOLHA DE S. PAULO-OPINIÃO, 2022), relacionando os primeiros casos da doença no Brasil com o acontecimento do carnaval de 2020, porém não apresentou dados científicos sobre tal fato. O médico e pesquisador da UFRJ, Roberto Medronho, afirmou também em entrevista em uma *live* que “o carnaval verdadeiro são os “blocos de rua”” (UOL-ENTRETENIMENTO, 2022) reduzindo a importância das escolas de samba.



populações negras empobrecidas e periféricas de grandes centros urbanos como a cidade do Rio de Janeiro. As escolas de samba acabaram, ontem e hoje, suprimindo diversas das lacunas desse mesmo racismo de Estado.

Por isso, é notório o papel político que as escolas de samba desenvolveram e estão desenvolvendo nesta pandemia, suprimindo não raras vezes a ausência do Estado, sendo em muitos casos as únicas, se não a única instituição presente no amparo social às famílias de baixa-renda e as populações em condição de rua, minorando o impacto da calamidade social, combatendo as desigualdades sócio-raciais, a insegurança alimentar e a pauperização social através de campanhas de arrecadação de mantimentos e donativos e distribuição de comidas e itens básicos de higiene como a *Águia Solidária*.

A ineficiência da ação do Estado torna-se evidente diante de casos como os benefícios sociais emergenciais implementados em função da crise econômica acirrada pela pandemia, como o Auxílio Emergencial implementado pelo governo federal, que garantia uma renda mínima para pessoas em condição de vulnerabilidade social fortemente afetadas pela crise econômica com o valor de seiscentos reais, vindo após muitos debates no parlamento e por ação de aprovação do Congresso (SENADO NOTÍCIAS, 2020), em razão da demora do envio de uma proposta legislativa oficial do governo, e, ainda sim, com um índice grande de pessoas com dificuldade de acesso e/ou que nem sequer conseguiram acessá-lo (FGV-IBRE, 2020). Neste sentido, deve-se constatar a importância política e social das escolas de samba diante do descaso estatal na forma da ausência de política também como política pública (FONSECA, 2009), bem como forma de necropolítica (MBEMBE, 2018) como incrementos do racismo estrutural.

É desta forma que retomamos ao ponto inicial proposto neste artigo, qual seja, partir da Escola de Samba, em sua forma organizativa de mutirões, isto é, da Escola de Samba como locus micropolítico no qual a população negra tem, historicamente, se organizado e reagido contra as diversas formas de aniquilação racista, ainda que em diálogo com as práticas e valores da branquidade, manifestadas no modo de produção capitalista sob o qual o Carnaval vem sendo realizado desde então.

No momento da pandemia de COVID-19 que assola nossas vidas no âmbito material, transpassando também nossas subjetividades, faz-se necessário reforçar o papel histórico e a importância das ações desenvolvidas por instituições como o GRES Portela, que está em se fazer presente onde o Estado se faz ausente. Dito de outra forma, ações políticas de mutirão solidário, como as propostas pela Portela durante a “Campanha



Águia Solidária”, consistem numa atualização da memória, das práticas de sociabilidade e do legado civilizacional de negros e brancos empobrecidos de nossa sociedade. Trata-se da força de movimentos sociais organizados destes grupos, que historicamente têm articulado suas práticas festivas em ações de cultura política, desbaratando a lógica civilizatória da branquitude.

Nesse sentido, a ausência do Estado na forma do descaso estatal como incremento do racismo estrutural ocorre através da ausência de política pública como forma de necropolítica (MBEMBE, 2018) e aparece por meio das recomendações raciais na gestão do território pelas autoridades públicas através da segregação racial e da precarização territorial. Como nos fala Denílson Araújo de Oliveira baseado nas ideias de AGAMBEN (2004): “A segregação racial aliada a precarização territorial (a exemplo de falta de saneamento básico, de serviços médicos adequados) é uma estratégia bio-necropolítica de expor a vida a elementos provocadores da morte” (DE OLIVEIRA, 2020, p.93).

Dessa forma, o descaso estatal nas ações de enfrentamento ao Covid frente à acentuação da crise econômica com respostas letárgicas e insuficientes no âmbito das políticas públicas de renda, combate à fome e acesso à saúde reforça o projeto de exclusão social e morte das populações empobrecidas negras, seja pelo maior risco de exposição, contágio, agravamento e letalidade dos casos da doença entre esses grupos, com maiores dificuldades em cumprir a imunização plena da Covid com esquema vacinal completo, em manter os protocolos de segurança de prevenção ao Coronavírus e de seguir o tratamento quando acometido pela doença, seja pela maior dificuldade que esses grupos enfrentam de pauperização social, insegurança alimentar em função da dificuldade de acesso a renda.

Logo, em meio a esse cenário de escassez e precariedade social, é a escola de samba GRES Portela, através da Campanha Águia Solidária, que garante, assim, que centenas de famílias de baixa renda e em condição de rua consigam ter mínimo acesso aos itens básicos de necessidades primárias e de higiene, para ter condições também mínimas, mas garantidas, de sobrevivência e dignidade, especialmente diante um cenário social desolador e de abandono de negros e pobres no Brasil de sempre, mas sobretudo no Brasil atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. Capitalismo Pandêmico. São Paulo: *Boitempo*, 2022.

ARAÚJO DE OLIVEIRA, Denílson. A questão racial brasileira: apontamentos teóricos para a compreensão do genocídio negro. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/Pesquisadoras Negros/Negras (ABPN)*: Guarulhos. V. 12. N.34. Set-Nov, 2020, p.73-98. Disponível em <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/1133> acesso em 09.07.2022.

BONO, Ezio Lorenzo. Muntuísmo: a ideia de pessoa na filosofia africana contemporânea. Tradução de Jofredino L. Faife. Prior Velho: *Paulinas Editora*, 2015.

CARMO, Roberto Luiz d. et al. População, ambiente e a Covid 19: O monstro dentro de nossas casas. *Temáticas: Campinas*. 28, (55): 314-341, fev./jun. 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/14179> acesso em 01.07.2022.

CHICO TADEU. *Vai Como Pode*. Produção musical: Dig Ribeir e Fábio Broa. Diretor: Rafael Cabral. Roteiro: Chico Tadeu. Fotografia: Fábio Santos Montagem: Victor Abreu. Finalização: Humberto Júnior. Produção: Chico Tadeu Atores: Chico Tadeu, Gentil Campos (como Paulo da Portela) e Joy Máximo (como Oxóssi). Disponível em https://www.youtube.com/results?search_query=Vai+como+pode acesso em 26.06.2022.

CORREIO BRAZILIENSE. TEÓFILO, Sarah; LIMA, Bruno. CPI da Covid lista crimes de Bolsonaro na pandemia. Site *CORREIO BRAZILIENSE - INVESTIGAÇÃO* Data: 18/08/2021. Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/08/4943189-cpi-da-covid-lista-crimes-de-bolsonaro-na-pandemia.html> acesso em 09.07.2022

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Paulo da Portela: biografia. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa498479/paulo-da-portela> acesso em 29.06.2022.

FIGURA 1. G.R.E.S PORTELA. Sócios, componentes e torcedores viram voluntários na Campanha Águia Solidária. *G.R.E.S PORTELA.ORG - NOTÍCIAS*. Data: 30.05.20. Disponível em <http://www.gresportela.org.br/Noticias/Detalhes/socios-componentes-e-torcedores-da-portela-viram-voluntarios-na-campanha-aguia-solidaria> acesso em 26.06.2022.

FIGURA 2. G.R.E.S PORTELA. Campanha Águia Solidária já distribuiu 1.413 cestas básicas e mais de 500 quentinhas. *G.R.E.S PORTELA.ORG – NOTÍCIAS*. Data: 16.06.20 Disponível: <http://www.gresportela.org.br/Noticias/Detalhes/campanha-aguia-solidaria-ja-distribuiu-1413-cestas-basicas-e-mais-de-500-quentinhas> acesso em 29.06.2022.

FIGURA 3. G.R.E.S PORTELA. Portela celebra 97 anos com missa online, almoço solidário, lives e mensagens de torcedores ilustres. *G.R.E.S PORTELA.ORG – NOTÍCIAS*. Data: 12. 04.20 <http://www.gresportela.org.br/Noticias/Detalhes/portela-celebra-97-anos-com-missa-online-almoco-solidario-lives-e-mensagens-de-torcedores-ilustres> acesso em 29.06.2022.

FIOCRUZ. ANJOS, Adalto dos. Novo índice aponta que desigualdades sociais em saúde se agravaram na pandemia. *Agência Fiocruz de Notícias*. BOLETIM DO OBSERVATÓRIO COVID-19 FIOCRUZ. Data: 30/06/2022. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/novo-indice-aponta-que-desigualdades-sociais-em-saude-se-aprofundaram-na-pandemia-2> acesso em 09.07.2022.

FIOCRUZ. CASTRO, Regina. Observatório da Covid-19 alerta para a intensificação da pandemia. *Agência Fiocruz de Notícias*. BOLETIM DO OBSERVATÓRIO COVID-19



FIOCRUZ. Data: 28/05/2021. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/observatorio-covid-19-alerta-para-intensificacao-da-pandemia> acesso em 09/07/2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. CARRIOULO, Sidney. Não, o carnaval não trouxe a Covid para o Brasil. *FOLHA DE S.PAULO - OPINIÃO*. Data: 20.01.2022. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/opinioao/2022/01/nao-o-carnaval-nao-trouxe-a-covid-para-o-brasil.shtml> acesso em 09.07.2022.

FONSECA, Dagoberto José. Políticas Públicas e Ações Afirmativas. São Paulo: *Selo Negro*, 2009.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. SCHYMURA, Luiz Guilherme. A dificuldade de o Auxílio Emergencial chegar em quem precisa. *FGV- IBRE. BLOG DO IBRE - MACROECONOMIA*. Data: 08.04.2020. Disponível em <https://blogdoibre.fgv.br/posts/dificuldade-de-o-auxilio-emergencial-chegar-em-quem-precisa> acesso em 09.07.2022.

G.R.E.S PORTELA. Portela doa 250 máscaras para unidade da Rede Municipal de Saúde. G.R.E.S PORTELA. *ORG - NOTÍCIAS. GRES PORTELA.ORG*. Data: 14.05.20 Disponível em: <http://www.gresportela.org.br/Noticias/Detalhes/portela-doa-250-mascaras-para-unidade-da-rede-municipal-de-saude> acesso em 29.06.2022.

G.R.E.S PORTELA. Portela doa máscaras e cestas básicas para PMS, bombeiros, guardas – municipais e policiais civis. *GRES PORTELA.ORG - NOTÍCIAS*. Data: 14.05.2020. Disponível em : <http://www.gresportela.org.br/Noticias/Detalhes/portela-doa-mascaras-e-cestas-basicas-para-pms-bombeiros-guardas-municipais-e-policiais-civis> acesso em 29.06.2022.

G.R.E.S PORTELA. Campanha Águia Solidária já beneficiou 770 famílias com cestas básicas e máscaras. *G.R.E.S PORTELA.ORG – NOTÍCIAS*. Data: 19.05.2020. Disponível em: <http://www.gresportela.org.br/Noticias/Detalhes/campanha-aguia-solidaria-ja-beneficiou-770-familias-com-cestas-basicas-e-mascara> acesso em 29.06.2022.

G.R.E.S PORTELA. Portela vai divulgar produtos e serviços de pequenos empreendedores de Madureira e região. *G.R.E.S PORTELA.ORG – NOTÍCIAS*. Data: 08.04.2020 <http://www.gresportela.org.br/Noticias/Detalhes/portela-vai-divulgar-produtos-e-servicos-de-pequenos-empresendedores-de-madureira-e-regiao> acesso em 29\09\10 acesso em 29.06.2022.

G.R.E.S PORTELA. G.R.E.S PORTELA.ORG – RESPONSABILIDADE SOCIAL. Sem Data. Disponível em: <http://www.gresportela.org.br/Responsabilidade> acesso em 29.06.2022.

G.R.E.S. PORTELA. Portela vai promover live beneficente no dia 04 de julho. G.R.E.S PORTELA.ORG – NOTÍCIAS. Data: 26.06.20. Disponível em <http://www.gresportela.org.br/Noticias/Detalhes/portela-vai-promover-live-beneficente-no-dia-4-de-julho> acesso em, 29.06.2022.

G.R.E.S PORTELA. Portela: Doações de cestas básicas devem ser feitas por transferência bancária. G.R.E.S PORTELA. ORG – NOTÍCIAS. Data: 17.04.20 <http://www.gresportela.org.br/Noticias/Detalhes/portela-doacoes-para-compra-de-cestas-basicas-devem-ser-feitas-por-transferencia-bancaria> acesso em 29.06.2022.

LIVE PORTELA CULTURAL. Entrevista com Hellen Mary. Instagram. PORTELA CULTURAL. Data: 31.05.20. Disponível em <https://www.instagram.com/tv/CA3kO81nehw/> acesso em 28.06.2022.

LOPES, Nei. Enciclopédia Brasileira da Diáspora africana. 4 ed. São Paulo: Selo Negro, 2011. _____ . Partido Alto: samba de bamba. Rio de Janeiro: *Pallas*, 2008

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. Dicionário da História Social do Samba. 2 ed. Rio de Janeiro: *Civilização brasileira*, 2017.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1, 2018.

NAÇÕES UNIDAS. Pandemia provoca aumento nos níveis de pobreza sem precedentes nas últimas décadas e tem um forte impacto na desigualdade e no emprego. COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA (CEPAL). Data: 04/03/2021. Disponível em <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/pandemia-provoca-aumento-niveis-pobreza-sem-precedentes-ultimas-decadas-tem-forte> acesso em 09/07/2022.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTI, Alex. Eu sou Atlântica. São Paulo: *Instituto Kwanza/ Imprensa Oficial*, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/36697943/NASCIMENTO_Beatriz_O_conceito_de_quilombo_e_a_resist%C3%A2ncia_cultural_negra_In_RATTI_Alex_Eu_sou_Atl%C3%A2ntica acesso em 24.10.2022.

NATAL, Vinícius. Os caminhos da memória no batuque do carnaval carioca. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*: Rio de Janeiro. V. 7. N.2. Nov, 2010, p. 207-215. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/12036#:~:text=OS%20CAMINHOS%20DA%20MEM%C3%93RIA%20NO%20BATUQUE%20DO%20CARNAVAL%20CARIOCA,-Vin%C3%ADcius%20Ferreira%20Natal&text=Utiliza%2Dse%20a%20hist%C3%B3ria%20oral,as%20quest%C3%B5es%20mnem%C3%B4nicas%20nesse%20campo.> acesso em 24.10.2022.

PAULO da Portela, o seu nome não caiu no esquecimento. Direção de Demerval Coutinho Netto. Brasília: *Projeto da Secretaria Cultural do Estado e Fundação Palmares*, 2001. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1BatbGKfP1s> acesso em 25.06.2022.

PÊGAS, Karen Garcia. “Oranian é Paulo da Portela”: a ginga de mundo do professor do samba. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER) do Centro Federal de Educação Tecnológica “Celso Suckow da Fonseca” CEFET/RJ, 2021. Disponível em <http://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/178_Karen%20Garcia%20Pe%CC%82gas.pdf>. Acesso em 15/06/2022.

SENADO FEDERAL. POZZEBOM, Eliane Rodrigues. Aprovado pelo Congresso, auxílio emergencial deu dignidade a cidadãos durante a pandemia. *SITE SENADO- NOTÍCIAS*. Data: 30.12.2020. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/12/30/aprovado-pelo-congresso-auxilio-emergencial-deu-dignidade-a-cidadaos-durante-a-pandemia> acesso 09.07.2022.

SILVA, Cesar Faria da. O humanismo perdido e a contribuição da cultura bantu. *Revista Ensaios Filosóficos*. Volume XV. Junho/2017. Disponível em http://ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo15/01_SILVA_Ensaios_Filosoficos_Volume_XV.pdf acesso em 09.07.2022.

SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. 5 ed. Rio de Janeiro: *Civilização Brasileira*, 2020.

SANTOS, Elisângela de Jesus. Entre Improvisos e Desafios: do cururu como cosmovisão de grupos caipiras no Médio Tietê, SP”. Tese de Doutorado em Ciências Sociais apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras da



Universidade Estadual Paulista, UNESP, campus de Araraquara, 2013. Disponível em https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/ciencias_sociais/2913.pdf. Acesso em 15/07/2022.

_____. “São Velhas Agonias, Novas Tecnologias’: processos criativos e produtivos em meio à canção no cururu paulista”. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. Brasil, n. 59, p. 229-260, dez. 2014. ISSN 2316-901X. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i59p229-260>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/89044> acesso em: 17.07. 2022.

UOL. Da Redação. Infectologista diz que o carnaval de rua é o verdadeiro; Escolas de samba do RJ rebatem declaração. *UOL-ENTRETENIMENTO*. Data: 09.01.2022. Disponível em https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2022/01/09/2957_escolas-de-samba-do-rj-rebatem-infectologista-que-disse-que-blocos-de-rua-e-o-carnaval-verdadeiro.html acesso 09.07.2022.

VALENÇA, Raquel. Entrevista ao Luiz Carlos Magalhães. Samba em Revista. Conselho Editorial: JUPIARA, Aloy; NOGUEIRA, Nilcemar; VALENÇA, Rachel. Ano 12 Nº 09. ISSN 2176-4425. Rio de Janeiro: *Museu do Samba*. Maio de 2020.

Recebido em: 15/07/2022

Aprovado em: 22/10/2022